



ESTUDOS LEXICAIS E LÍNGUAS MINORITÁRIAS: FERRAMENTAS DE CONSERVAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

SALES; Rayane da Silva Sales¹, GONZAGA; Emanuel Fernandes Gomes², MAKURAP; Thiago Awelu³

RESUMO

O léxico é o repositório de conhecimento linguístico fundamental para a compreensão do mundo de seus falantes (Vilela, 1994). Considerando o contexto das línguas minoritárias, os trabalhos lexicográficos desempenham um papel relevante para a documentação e a revitalização de línguas e cosmovisões. Este estudo objetiva apresentar ações voltadas às práticas lexicográficas, considerando as especificidades que envolvem as línguas indígenas: Akuntsú e Makuráp (Tuparí, Tupí) localizados no estado de Rondônia. A língua Akuntsú é atualmente falada por três mulheres (monolíngues), últimas sobreviventes deste grupo. Pelo número reduzido de falantes e por não mais poderem passar a língua para novas gerações, a língua está seriamente ameaçada (Eberhard *et al.* 2023). A língua Makuráp possui cerca de quarenta falantes (ISA 2023), perdendo cada vez mais espaço para a língua majoritária, o português brasileiro. O dicionário Akuntsú detém no presente momento cerca de 1176 entradas lexicais, com suas respectivas transcrições fonológicas, classes de palavras, exemplos e notas etnográficas. Outros dados que compõem o dicionário estão sendo anotados no site *Github* (livre acesso) e organizados no excel e no *sublime text*. Já com relação ao dicionário Makurap, a proposta é elaborar um dicionário para fins pedagógicos. Estamos na etapa de organizar os dados, expandindo o material disponibilizado no site do projeto *Memórias Indígenas* (UNIR). Quando se trata da elaboração de dicionários bilíngues, as diferenças socioculturais entre as comunidades tradicionais e a sociedade não-indígena requerem uma perspectiva etnográfica na descrição do léxico. Pretendemos apresentar a fase de desenvolvimento atual de ambos os dicionários e suas respectivas macro e microestruturas. Esperamos que os dicionários produzidos, além de material de documentação, sejam materiais aplicáveis nos territórios onde vivem esses povos.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico, Linguística, Indígenas

¹ Universidade Federal da Paraíba, rayane9_areia@hotmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, emanuel.gonzaga@academico.ufpb.br

³ Licenciatura Intercultural Indígena (DEINTER-UNIR), thiagomakurape@gmail.com